



CONFERÊNCIA POR SOBRINHO SIMÕES

O bicho homem, as nabiças, os sapos e outros primos afastados

O bicho Homem tem vindo a matar os seus primos afastados e continua a dar cabo de tudo. Quem o disse foi o patologista Manuel Sobrinho Simões, em Viseu, numa conferência inquietante, provocadora, desconcertante e também divertida.

Donde vimos e para onde vamos? Foram estas as duas grandes questões sobre as quais se debruçou o professor doutor Manuel Sobrinho Simões, na conferência que proferiu, dia 22 de Janeiro, no Hotel Grão Vasco.

“O papel dos primos afastados – das plantas aos animais – no desenvolvimento humano sustentável” foi o tema proposto, tendo por mote a última Encíclica Papal - Carta Encíclica Laudato Si - “Sobre o Cuidado da Casa Comum”.

“Fui um bocado atrevido ao aceitar discutir este tema”, começou por dizer o conferencista antes de arrebatar a numerosa assistência com a fluência do seu conhecimento, expresso com simplicidade e graça numa linguagem acessível e cativante.

O médico especialista em cancro na tiroide (eleito, em 2015, o patologista mais influente do mundo, pela revista britânica “The Pathologist”) avisou desde logo que está pessimista quanto ao futuro do Planeta. Ao longo da sua intervenção, transmitiu a sua preocupação face à destruição dos recursos da natureza e apontou o dedo acusador ao bicho Homem.

“Demos cabo de tudo o que estava à nossa volta”. Poluição extrema, cidades irrespiráveis, fosso social profundo, doenças civilizacionais graves são consequências do desenvolvimento insustentado que está a destruir “a nossa Casa Comum”.

Sobrinho Simões defende que o Homem é “uma espécie acidental”, não partilhando, portanto, da tese da evolução linear da espécie humana. Conforme explicou, tivemos origem “numa célula qualquer, criada há bilhões de anos” e temos semelhanças genéticas com muitas espécies animais e vegetais. “Sei que é humilhante, mas a nossa mão tem os mesmos genes que a mão dos sapos”.

O Prémio Pessoa 2002 fez rir a assistência com vários exemplos demonstrativos das nossas “humildes” raízes. “Costumo dizer,



Guilherme Figueiredo, Ordem dos Advogados; Tiago Mota Saraiva, Ordem dos Arquitetos; Sobrinho Simões, conferencista; Madalena Balça, Jornalista moderadora; Rui Nunes, Ordem dos Médicos e Octávio Alexandrino, Ordem dos Engenheiros



Sala cheia para ouvir Sobrinho Simões

em casa, quando estamos a comer sopa de couves, nabiças ou feijão-verde, que estamos a comer primos afastados”.

No que toca à quantidade de genes, também não temos motivos de orgulho, pois, segundo disse, o ADN humano tem 19 mil genes, ou seja, apenas menos 10 do que o dos ratos, os quais, como se não bastasse, possuem uma memória igual à dos humanos. E para quem ainda tiver ‘pereiras’ sobre a nossa suposta superioridade, aqui

fica mais uma informação científica pouco abonatória para o ego: do ponto de vista imunitário, o porco é igual ao Homem. Daí que as suas células sejam utilizadas na medicina regenerativa. “A continuar assim, qualquer dia não morreremos, mas teremos muito mais de porco”, atirou Sobrinho Simões.

Contudo, numa coisa somos diferentes dos outros animais: nada trava a nossa marcha destrutiva. “Já demos cabo dos primos

afastados e estamos a dar cabo da nossa Casa Comum”, realçou o conferencista.

Sobrinho Simões declarou ser contra a manipulação genética e defendeu uma só solução para tentar salvar o Planeta: “fazer a melhoria humana, através da Educação e da Cultura”.

Adepto da discussão de ideias, o patologista disse que detesta fazer conferências. “Preferia ser interrompido, gosto da interação”, afirmou, antes do período de debate com o público e com o painel de quatro comentadores, em representação da Ordem dos Advogados (Guilherme Figueiredo), da Ordem dos Arquitetos (Tiago Mota Saraiva), da Ordem dos Engenheiros (Octávio Alexandrino) e da Ordem dos Médicos (Rui Nunes).

A conferência, moderada pela jornalista Madalena Balça, partiu da iniciativa da delegação de Viseu da Ordem dos Advogados que lançou o repto às restantes ordens profissionais, com o objetivo de promover a reflexão sobre uma problemática transversal a toda a sociedade, como sublinhou Cristiana Rodrigues, da Ordem dos Advogados, no início da sessão.

Unidos pela vontade comum de procurar caminhos para o desenvolvimento sustentável, o painel de comentadores falou sobre o contributo de cada área profissional no sentido de melhorar a relação dos seres humanos entre si e com o resto do mundo.